

# MUSEU DA PESSOA

## História

### A mudança para os Alagados

História de: [Helvécio Celestino de Carvalho](#)

Autor: [Coleção Alagados](#)

Publicado em: 31/12/2020

### Sinopse

Em face da cotidiana dificuldade de transporte de um lado para o outro da cidade, Helvécio decide se mudar para os Alagados. Assim, negocia uma casinha deixada por alguns jesuítas americanos.

### Tags

- [casa própria](#)
- [Alagados](#)
- [Igreja Nossa Senhora dos Alagados](#)
- [Padre Gardenal](#)
- [jesuítas americanos](#)
- [padres americanos](#)

### História completa

(...) Quando eu vim de Portugal, eu trabalhava no hospital, pegava o ônibus, saltava no elevador, eu subia e descia, pegava aqui embaixo. Eu pegava dois ônibus... dois para ir, dois para voltar. E lá no Vasco da Gama, que eu morei no Vasco da Gama uma temporada, foi quando eu trabalhava aqui, e em Maçaranduba e chovia de noite. (...) Eu trabalhava aqui e pegava os ônibus tarde da noite. E chovia (...) Chovia de noite. E eu digo: “- Ih, sabe de uma coisa? Eu vou arranjar uma casa para eu morar aqui embaixo”. Padre Gardenal disse: “- Procure a casa pra a gente comprar”. Aí eu saí procurando. Em Maçaranduba olhei duas e não gostei. Não tinha saída, era um beco, não gostei. Aqui morava um padre americano, jesuíta americano e eu digo: “- Vou aí procurar nos Alagados.” Aí, quando foi um dia, o padre jesuíta disse assim para mim: “- Rapaz, você trabalha tão longe daqui, não nos custa nada. Nós vamos indo embora e deixamos essa casa pra vocês”. (...) Os padre americano iam embora e disse: “- Tem essa casinha aqui...” Ai era uma casinha baixinha, lá na frente (...) Ai eu dei entrada, naquela época era de 3 mil... pagamos 7... Aí eu fui trabalhar com os jesuítas. (...) Você sabe que ainda tem esse recibo guardado? Eu morei uns 2 anos na casinha baixinha de taipa. E esses jesuítas quando moravam aqui, eu trabalhava no centro depois ia pro hospital. Eu sentava pra almoçar mais eles. Eles compravam cachaça, cachaça Pitu... cachaça Saborosa... destilada... todo o tipo de cachaça. Botava na mesa, batia um limão. Botava cachaça com limão e dizia: “- Uísque americano!” (risada). Quem visita o alambique sente o cheiro. Davam um copinho desse tamanho pra você experimentar a cachaça. Mas bebia cachaça lá em casa! Me mudei pro barraco...Eu cheguei aqui em 70, vim de lá de Vasco da Gama, quando foi no 73 eu comecei a construir. Me mudei pro barraquinho aqui. Aí comecei a construir.